



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



COMPORTAMENTO PRÓ-AMBIENTAL E VALORES HUMANOS

Área temática: Educação

Heloísa Bárbara Cunha Moizéis¹; Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa¹; Renan Pereira Monteiro¹; Tailson Evangelista Mariano; Maria Gabriela Costa Ribeiro¹

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Psicologia; Programa de Extensão Universitária (Probex);

Resumo

A iminência do esgotamento de recursos naturais capazes de gerar energia em forma de combustível e eletricidade é uma das bases de um problema social que atinge cada dia mais pessoas, de forma variada e influenciando a qualidade de vida de todos indiscriminadamente. Um dos constructos que tem demonstrado forte relação com os comportamentos pró-ambientais são os valores humanos. O estudo aqui apresentado insere-se na área temática voltada as questões ambientais, levando em consideração o contexto escolar. Tem como objetivo promover por meio dos valores humanos suprapessoais (beleza, conhecimento e maturidade) um aumento de comportamentos pró-ambientais como importantes indicadores de uma conscientização e sensibilização do ambiente. Preocupando-se em realçar a possibilidade de incentivar diferentes comportamentos em prol do cuidado ambiental. O estudo foi composto por 56 estudantes do 6º de uma escola pública localizada na cidade de João Pessoa-PB. A amostra foi dividida em dois grupos, o experimental (6º C) e o controle (6º B). O primeiro grupo referente ao 6º ano C, apresentava uma idade média de 11,54 (DP= 0,83) sendo a maioria do sexo feminino (62,5%). No segundo grupo referente ao 6º ano B, os sujeitos apresentavam uma idade média de 11,29 (DP=1,23), sendo a maioria do sexo feminino (56,5%). Antes de iniciar a intervenção, os participantes foram devidamente informados acerca do caráter confidencial do estudo. Os participantes responderam o Questionário dos Valores Básicos, Escala de Comportamento ecológico e perguntas de cunho sociodemográfico. A partir da verificação da diferença de médias entre os escores nos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



períodos do pré e pós-teste, constatou-se que no fator consumo verde da escala de comportamento ecológico, ainda que não tenha se mostrado significativo, houve um aumento nas pontuações observadas no pré ($M=3,18$; $DP=0,72$) para o pós-teste ($M=3,79$; $DP=0,94$). Já em relação ao fator ativismo, houve uma diminuição do pós-teste com uma média de 3,04 ($DP=1,24$), que também não se mostrou significativa. E com relação as subfunções valorativas não apresentaram uma diferença estatisticamente significativa.

Palavras chave: valores humano; comportamento; pró-ambiental

1. Introdução

O estudo dos valores como um construto psicológico torna-se importante para entender como as pessoas pensam, sentem e se comportam em relação ao meio ambiente que as cercam, tratando mais especificamente dos comportamentos pró-ambientais. Nesse sentido estudar tal construto implica que as pessoas estão tomando consciência acerca dos efeitos que suas ações têm sobre o meio ambiente e estão começando a mudar suas ideologias para corresponder a esse novo entendimento (BILL, 2009).

É comum ler ou escutar comentários sobre novos valores, valores dos novos tempos e criação de valores, procurando se referir à ideia de que uns valores surgem e outros desaparecem (GOERGEN, 2005). Os valores têm sido praticamente os mesmos desde as civilizações antigas, embora sejam priorizados de formas variadas e assumindo conotações diferentes. Parece evidente que os valores, como expressão de necessidades humanas, existem desde a época em que o homem na pré-história abandonou o refúgio das cavernas e ficou em pé, reconhecendo que, para a sobrevivência e continuidade da espécie, os valores são tidos como princípios-guias, responsáveis por assegurar a convivência em sociedade (GOUVEIA, 2013).

Demos ênfase, nesse estudo, à teoria funcionalista dos valores humanos, formulada por Gouveia, por apresentar uma ideia mais integradora e parcimoniosa acerca dos valores humanos. Gouveia (2008) parte da concepção de que os valores são representações cognitivas das necessidades humanas (MASLOW, 1994; RONEN, 1994), admitindo um número limitado de valores, da mesma forma que ocorre com as necessidades,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



correspondendo àqueles denominados como terminais.

A Teoria Funcionalista do Valores humanos parte de cinco suposições principais:

(1) Assumem a natureza benevolente do homem, (2) os valores servem como padrões gerais da orientação para os comportamentos, (3) os valores são representações cognitivas, tanto das necessidades humanas individuais quanto de demandas institucionais (SCHAWARTZ, 1992), (4) consideram apropriado tratá-los como terminais, ou seja, expressam um propósito em si, sendo definidas como substantivas; e (5) os valores assumem uma condição perene.

A teoria proposta por Gouveia concebe os valores como um conjunto delimitado, representando dois eixos funcionais principais: (1) o eixo horizontal, referente ao tipo de orientação; e (2) o eixo vertical, referente ao tipo de motivador. Ele entende os valores como aspectos que guiam o comportamento humano (tipo de orientação) e expressam suas necessidades básicas (tipo de motivador). Com base no cruzamento de tais funções, Gouveia deriva seis subfunções valorativas: orientação (eixo horizontal; guiam os comportamentos de três formas: pessoal, central e social) e motivador (eixo vertical; relacionado à expressão das necessidades materialistas ou idealistas).

No caso do tipo de orientação, aquelas pessoas cujas intenções têm um foco interpessoal (metas sociais), se orientam pelos valores sociais; aqueles que são egocêntricos e querem atingir suas próprias metas, guiam-se pelos valores pessoais. O grupo de valores centrais serve de base estruturante para os dois tipos anteriores, pois representa cognitivamente as necessidades humanas, ou seja, são importantes para todas as pessoas. No caso do tipo motivador, enquanto os valores materialistas possuem um foco no aqui e agora, os valores humanitários se referem a uma preocupação com a humanidade como um todo (GOUVEIA, 2013).

Com base nestas dimensões valorativas, surgem seis subfunções, cada uma delas sendo composta por três valores indicadores: experimentação, com os valores emoção, prazer e sexualidade; realização, com os valores êxito, poder e prestígio; existência, com os valores estabilidade, saúde e sobrevivência; suprapessoal, com os valores beleza, conhecimento e maturidade; interativa, com os valores apoio social, convivência e afetividade; e normativa, com os valores tradição, obediência e religiosidade.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Acerca da preocupação ambiental, Dunlap e Jones (2002) indicam que ela pode ser definida como “o grau em que as pessoas estão conscientes dos problemas relacionados ao meio ambiente e apoiam os esforços para resolvê-los e/ou indicam a vontade de contribuir pessoalmente para a solução”. Refere-se aos afetos associados com as crenças no que diz respeito aos problemas ambientais (MILFONT, 2006). Neste sentido, estudar este construto implica que as pessoas estão tomando consciência acerca dos efeitos que suas ações têm sobre o meio ambiente e estão começando a mudar suas ideologias para corresponder a esse novo entendimento.

A preocupação ambiental parece ter um papel mediador na explicação da relação entre comportamento pró-ambiental e conexão ambiental. As pessoas que se sentem mais conectadas podem ser mais motivadas ao comportamento de cuidado, ao mesmo tempo em que este tipo de comportamento pode levar a um maior sentimento de conexão ambiental (GOSLING & WILLIAMS, 2010). Algumas evidências sugerem que pessoas que sentem uma maior preocupação com a natureza expressam responsabilidade biosférica e reportam participar de comportamentos que ajudam a proteger o ambiente. Desse modo, possuem uma menor tendência a causar danos a natureza, pois tal atitude causaria danos a elas mesmas.

Os valores humanos parecem ter contribuições relevantes nas atitudes e comportamento ambientais dos indivíduos. Para que as mesmas tenham cuidado e comprometimento com o ambiente precisam primeiro considerá-lo como parte de si, tendo a consciência de que todos os seres vivos têm como responsabilidade garantir o bem-estar da natureza. Mas porque ligar os valores a comportamento pró-ambientais? Previamente, porque os valores, assim como a cultura e a moral, fornecem um espaço através da qual se enquadrarão a compreensão dos problemas ambientais como também as soluções usadas para a resolução destes problemas.

Nesse estudo o foco foi dado para a subfunção suprapessoal. Tal subfunção ajuda a organizar e categorizar o mundo de uma forma consistente, fornecendo clareza e estabilidade na organização cognitiva da pessoa, indicando a importância de ideias abstratas, com menor ênfase em coisas materiais e concretas (INGLEHART, 1977). Os valores suprapessoais quando estimulados e promovidos nos estudantes potencializam uma

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



conscientização adequada e podem gerar atitudes e comportamentos pró-ambientais.

Torna-se importante ressaltar que a cada dia aumenta o número de produções científicas que buscam explicar as atitudes ambientais a partir dos valores capazes de auxiliar em intervenções eficazes para a promoção de comportamentos pró-ambientais (SCHULTZ & ZELEZNY, 1999). A importância da discussão dos valores humanos nas questões relacionadas ao cuidado ambiental é defendida por Shepherd, Kuskova & Patzelt (2009) e eles afirmam que, a medida que as questões voltadas para o cuidado ambiental ganharam destaque, houve um crescimento do interesse em analisar a relação entre esta temática e os valores humanos. Sabe-se que os padrões valorativos são úteis na definição e direcionamento de metas, estruturação das atividades e julgamentos que levam a comportamentos pró-ambientais.

2. Material e Metodologia

A amostra deste estudo foi composta por 56 alunos, sendo 24 estudantes do 6ª B e 32 do 6ª C de uma escola pública localizada na cidade de João Pessoa. A amostra foi dividida em dois grupos, o experimental e o controle, onde o primeiro grupo, referente ao 6ª ano C, apresentava uma idade média de 11,54 (DP= 0,83) sendo a maioria do sexo feminino (62,5%). No segundo grupo, referente ao 6ª ano B, os sujeitos apresentavam uma idade média de 11,29 (DP=1,23), sendo a maioria do sexo feminino (56,5%). Antes de iniciar a intervenção, os participantes foram devidamente informados acerca do caráter confidencial do estudo. A amostra classifica-se como sendo de conveniência (não-probabilística), ou seja, participaram os indivíduos que, sendo solicitados, concordaram em fazer parte da pesquisa.

Todos os jovens responderam, no pré e pós-testes, ao Questionários dos Valores Básicos (Gouveia, 2013), à Escala de Comportamento ecológico (Pato & Tamayo, 2006) e a questões demográficas, que visavam caracterizar o perfil sócio demográfico dos indivíduos (idade, sexo, série, classe social).

O processo de coleta de dados seguiu as normas de um procedimento padrão. Os respondentes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com os seres humanos definidos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



pela resolução nº 466/12. Os participantes foram abordados em salas de aula, onde a participação foi individual e em condições adequadas para a aplicação do livreto. Os colaboradores devidamente treinados estavam atentos ao comportamento do participante na situação do teste, observando as respostas e o envolvimento dos mesmos durante a situação da avaliação. Foi enfatizado o caráter voluntário, anônimo e confidencial da participação no estudo.

Durante o período de intervenção foi passado para os alunos do 6º ano C três vídeos que abordavam temáticas relacionadas ao ambiente. Foram mostrados os vídeos intitulados de “5 ações que você pode fazer, Carta escrita do ano de 2070, Animação homem capitalista”. Cada um, ao seu modo, foi de extrema importância para mostrar que a educação ambiental depende de uma ação conjunta para uma melhor conscientização acerca da sustentabilidade. Transmitindo a ideia de que o futuro do planeta depende do valor a qual se é dado à natureza que nos cerca. A atividade teve uma duração de 15 minutos, sendo realizada na própria sala de aula.

Após a apresentação dos vídeos, foi aberto um espaço para debate, onde os estudantes puderam expor suas ideias e opiniões acerca das questões pautadas nos vídeos. Tanto os alunos quanto o professor responsável pela aula interagiam com a atividade proposta pelas bolsistas.

Após um dos debates com os estudantes, os mesmos eram incentivados a escrever uma carta para a presidente Dilma Roussef, pedindo soluções e alternativas viáveis para a diminuição da degradação ambiental. Felizmente a maioria dos alunos participou e conseguiu interagir com a dinâmica proposta. Através das cartas os estudantes puderam expor todos os seus conhecimentos a respeito das questões ambientais.

3. Resultados e Discussões

Com o intuito de verificar a existência de diferença significativa entre os escores médios obtidos pelos participantes no pré e pós teste, quanto às variáveis suprapessoais e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Escala de comportamento ecológico, realizou-se o teste para comparação de médias Teste t, pareado. Nenhuma das subfunções valorativas apresentaram uma diferença estatisticamente significativa. No fator consumo verde, ainda que não tenha se mostrado significativo, houve um aumento nas pontuações observadas no pré (M=3,18; DP=0,72) para o pós-teste (M=3,79; DP=0,94). Já em relação ao fator ativismo, houve uma diminuição do pós-teste com uma média de 3,04 (DP=1,24), que também não se mostrou significativa.

Tabela 1: Médias dos Valores Suprapessoais e Escala de comportamento ecológico

| Variáveis | Condição | |
|-----------------------|-----------|-----------|
| | Pré teste | Pós teste |
| Valores Suprapessoais | 3,98 | 3,95 |
| Consumo verde | 3,18 | 3,79 |
| Ativismo | 3,12 | 3,04 |

Como foi possível observar, as pontuações obtidas no QVB não demonstraram significativa mudança do período do pré-teste para o pós-teste no grupo experimental. Em ambos, as observações os estudantes valorizaram as subfunções interativa e existência. A ocorrência de diferença significativa também não foi observada quando comparadas as pontuações obtidas pelo grupo controle e experimental no pós-teste. Neste caso, à semelhança do que ocorreu nas medições pré e pós-teste, ambos os grupos valorizaram as subfunções interativa e existência e não sendo observada alterações significativas nas prioridades valorativas dos respondentes.

Tais resultados mostraram que estudantes apresentam uma grande preocupação em relação às necessidades biológicas básicas, como beber, comer, dormir. Indivíduos que endossam valores da subfunção existência são geralmente pessoas que convivem em contextos de escassez econômica. Tal valorização faz sentido, uma vez que a escola era localizada em um bairro de periferia. A grande valorização da subfunção interativa mostra que os estudantes sentem a grande necessidade de pertença, amor e de sentir querido pelos seus pares.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Na escala de comportamento ecológico os resultados mostraram que o grupo experimental atribuiu maiores valores aos fatores de limpeza tanto no pré-teste quanto no pós-teste. Tais resultados mostram que os alunos do grupo controle e experimental apresentaram uma grande preocupação em promover a manutenção de um ambiente limpo, como evitar jogar papel ou latas vazias no chão, valorizando também uma preocupação relacionada ao não desperdício de energia e água, tais como não deixar a luz acesa em ambientes vazios ou a torneira aberta sem estar utilizando.

Diante de tudo que foi exposto, é compreensível afirmar que os valores são constructos relativamente constantes, mas no espaço escolar estes valores podem ser ensinados desde cedo com a familiarização de princípios que destaquem a promoção de práticas em prol do meio ambiente.

4. Conclusão

Apesar de nem todos os objetivos propostos terem sido alcançados, acredita-se que este projeto se mostrou bastante relevante, tanto para os estudantes como para servir como guia para futuros modelos de intervenção. Mesmo frente às limitações, considere-se que este trabalho cumpriu com o propósito de levar a cabo um programa de intervenção, com o intuito de fazer com que os estudantes pudessem vir a aumentar um maior sentimento de sensibilização pelo ambiente que os cerca.

Neste trabalho foi atribuído confiança e relevância no âmbito da educação, trazendo contribuições para estudos que desenvolvem e viabilizam técnicas de conscientização ambiental no contexto escolar, com foco na mudança de valores suprapessoais.

Em intervenções futuras espera-se corrigir as falhas desse projeto e manter aquilo que deu certo. Por exemplo, espera-se poder agregar as técnicas interventivas aqui realizadas, tal como os vídeos e as produções artísticas, a novas técnicas que têm se mostrado eficazes em outros estudos. Também se espera contar com mais tempo para a realização das intervenções, bem como verificar se houve mudanças em diferentes períodos de tempo, a fim de saber se esta se deu a curto, médio ou longo prazo.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



5. Referências

- DUNLAP, R. E., & JONES, R. E. Environmental concern: Conceptual and measurement issues. Em R. E. Dunlap & W. Michelson (Eds.), Handbook of environmental sociology (pp. 482-524). Westport, CT: Greenwood Press, 2002.
- GOERGEN, P. Educação e valores no mundo contemporâneo. Educação e sociedade, 2005. 26, 983-1011.
- GOSLING, E., & WILLIAMS, K. J. H. Connectedness to nature, place attachment and conservation behavior: testing connectedness theory among farmers. Journal of Environmental Psychology, 2010.30, 298-304.
- Gouveia, V. V. "Valores humanos e interesses vocacionais: Um estudo correlacional." Psicologia em Estudo, 2008. 603-611.
- GOUVEIA, V.V. Teoria funcionalista dos valores humanos: fundamentos, aplicações e perspectivas (1ª ed.). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2013.
- INGLEHART, R. El cambio cultural en las sociedades industriales avanzadas. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas / Siglo XXI Editores, 1997.
- MASLOW, A. H. (1954). Motivation and personality. Nova York: Harper & Row Publishers, 1954.
- MILFONT, T. L., & DUCKITT, J. Preservation and utilization: Understanding the structure of environmental attitudes. Medio Ambiente y Comportamiento Humano, 2006. 7, 29-50.
- PATO, C., & TAMAYO, Á. A escala de comportamento ecológico: desenvolvimento e validação de um instrumento de medida. Estudos de psicologia, 2006. 11(3), 289-296.
- RONEN, S. Na underlying structure of motivacionalneed taxonomies: a cross-cultural confirmation. Em H. C. Triandis, M. D. Dunnette & L. M. Hough (Eds.). Handbook of industrial and organizational psychology: Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 1994. 241-269.
- SCHULTZ, P. W., & ZELEZNY, L. Values as predictors of environmental attitudes: Evidence for consistency across 14 countries. Journal of Environmental Psychology, 1999.19, 255-265.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

SCHWARTZ, S. H. (1992). Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. Em M. P. Zanna (Edg.), Advances in experimental social psychology. Nova York: Academic Press. 1992, 1-65.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

